



O FITEI regressa ao Porto

◼ Vem de França o espetáculo de abertura, a 28, do FITEI, Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica, Suite nº 2, do Encyclopedie de la parole, um coletivo que aborda a palavra nas suas múltiplas vertentes. No Teatro Rivoli, no Porto, vai estar um quinteto de atores, dirigido por Joris Lacoste para interpretar música de Pierre- Yves Macé. Outra música traz o Palankalama, quarteto portuense, para continuar a noite, depois das 23,30h, no Teatro do Bulhão.

A noite promete entretanto ser estrelada, a 29, a partir das 22h, nas águas do Porto, com Concerto para estrelas, do Teatro do Frio. É a terceira produção do grupo, com conceção, música e interpretação de Rodrigo Malvar, Filipe Lopes e Catarina Lacerda.

Quando este ano se assinala o centenário da morte do poeta Mário de Sá-Carneiro, Catarina Lacerda irá apresentar, por outro lado, Sal, a partir do poema Salomé, um solo de teatro-dança, a 4 e 5 de junho, no Mosteiro S. Bento da Vitória, outro dos espetáculos que marca o arranque do FITEI, que decorre até 19 de junho, em vários espaços do Porto, Matosinhos e Vila Nova de Gaia.

A 1 e 2, no Teatro Nacional S. João (TNSJ), sobe ao palco Las ideas, sobre o próprio processo criativo, do argentino Federico León, um dos

nomes de referência da cena independente de Buenos Aires. Sobre a criação de um espetáculo de teatro comunitário, passa a 4, ainda no TNSJ, o documentário Cidadãos de corpo inteiro, da Pele, realizado por Patrícia Poção.

A 3 e 4, no Rivoli, será a vez da Mala Voadora, com Pirandello, com encenação de Jorge Andrade e cenografia de José capela. Integrado no Serralves em Festa, a 4 e 5, Lost dog, dos espanhóis Cal Y Canto, enquanto que a 5, no Armazém 22, Tiago Sarmento apresenta A vertigem dos nossos corpos, de adam Rapp, com Maria Quintela.

O projeto Nós, que junta alunos portugueses e galegos das escolas de teatro de Lisboa, Porto e Vigo, regressa ao Teatro Carlos Alberto (Teca), com a estreia de Mundo Resistente, de Fernando Epelde, encenado por Tito Asorey, de 8 a 12.

Lá mais para o fim do festival, de destacar Nunca mates o Mandarin, a partir de Eça de Queirós, um espetáculo com dramaturgia de Rui Pina coelho e encenação de Gonçalo Amorim, diretor do FITEI, dias 15, 16 e 17, uma produção do Teatro Experimental do Porto, no TNSJ, onde estreou a 9. Também a 15 e 16, no Teca, El señor Galíndez, do argentino Eduardo Pavlovsky, dirigido por Antonio Altamirano.

O dramaturgo, encenador e professor brasileiro Luiz Fernando Ramos dará por seu lado uma conferência no TNSJ, a 11, integrada no colóquio Internacional de Crítica Teatral. No mesmo dia, ao fim da tarde, o lançamento da segunda série da revista Sinais de Cena, da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro e do centro de estudos de Teatro. JL